



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: BARREIRAS NA IDENTIFICAÇÃO NO ENSINO REGULAR

Aline Portela Zanon¹

IPGEX - Instituto de Pós Graduação e Extensão posgraduacao@ipgex.com.br

Resumo: Considerando que a inclusão é um tema cada vez mais discutido entre professores e estudiosos, e que o tema de altas habilidades/superdotação geralmente entra pouco nestas discussões, este trabalho objetivou pesquisar as dificuldades em se realizar a identificação de alunos com características de altas habilidades/superdotação na rede regular de ensino. Os dados foram coletados de livros e artigos de autores da área de inclusão e especificamente de altas habilidades/superdotação. Os resultados apontaram que são várias as dificuldades e suas causas, sendo destacada a falta de discussão sobre o tema das altas habilidades nas universidades e escolas, o que gera desinformação e equívocos na hora de identificar e trabalhar com o aluno com as características de superdotação.

Palavras-chave: Altas habilidades/superdotação; Ensino; Identificar; Inclusão.

Introdução

Atualmente discute-se muito a inclusão e as dificuldades em realizá-la da maneira mais adequada possível. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) descreve que os alunos público-alvo da Educação Especial são alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Alunos com deficiências e transtorno do espectro autista – no DSM V (2013) o Autismo sai da categoria de Transtornos Globais do Desenvolvimento e entra como Transtorno do Espectro Autista, sendo caracterizado conforme a gravidade (leve, moderada e severa) - são quase sempre o centro destas discussões, pois há um diagnóstico que acompanha o aluno, o que geralmente facilita para o professor prever quais as possíveis adversidades que terá de enfrentar, esquecendo-se, assim, os alunos com altas habilidades/superdotação, que raramente chegam à escola com uma identificação de superdotação.

Este trabalho tem como foco buscar respostas para as dificuldades na identificação de alunos com altas habilidades/superdotação na rede regular de ensino, traçando como hipótese inicial a carência de cursos e qualificações ofertados na área das altas habilidades. Os

¹ Graduada em Educação Especial pela Universidade Federal de Santa Maria. Pós-graduanda no curso de Especialização em Psicopedagogia e Educação Especial pelo Instituto de Pós Graduação e Extensão (IPGEX) – alinep_zanon@hotmail.com



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

objetivos estão baseados em expor estas dificuldades de identificação destes alunos, bem como apontar as causas mais relevantes, baseando-se em pesquisa bibliográfica de autores renomados da área e nas políticas públicas de inclusão.

Desenvolvimento

Na literatura são várias as definições encontradas para traçar perfis de pessoas/alunos com altas habilidades/superdotação. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008, p.15) traz que:

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Howard Gardner (1994) apresenta a Teoria das Inteligências Múltiplas, que é constituída pela inteligência linguístico-verbal, inteligência cinestésico-corporal, inteligência musical, inteligência espacial, inteligência lógico-matemática, inteligência interpessoal e intrapessoal e inteligência naturalista. Gardner apresenta a concepção de que a oferta de estímulos deve ser ampla, possibilitando o desenvolvimento de habilidades específicas de cada área, que podem ser realizadas de maneira isolada ou combinada.

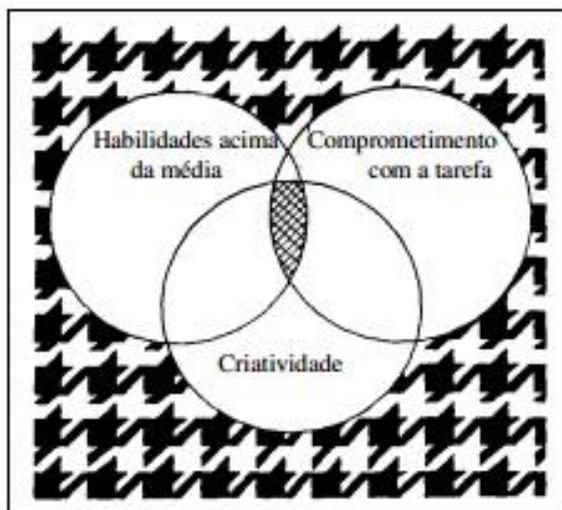
Outro autor renomado nesta área é Joseph Renzulli. Renzulli (2004) diz que as altas habilidades estão divididas em duas categorias. A primeira categoria é a superdotação intelectual ou acadêmica, que se remete ao processo de aprendizagem escolar em que o indivíduo expressa facilidade na aprendizagem de conteúdos relacionados aos conhecimentos acadêmicos, sendo aquele aluno identificado mais rapidamente com altas habilidades por conta de suas notas elevadas. A segunda categoria é a criativo-produtiva, que diz respeito aquele indivíduo que produz com originalidade e inovação, sendo esta mais difícil de ser identificada por demonstrar que ainda não há critérios simples para determinar esta categoria.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Renzulli (2004) ainda nos traz os três anéis, conforme figura abaixo, para que sejam caracterizados os comportamentos de altas habilidades: alta criatividade, compromisso com a tarefa e habilidade acima da média.



Representação gráfica da definição de superdotação segundo Renzulli

O ponto que indica a superdotação deve ocorrer com a intersecção destas três características, conforme destacado ao centro da figura.

Estas definições por si só não identificam o aluno com altas habilidades/superdotação. É necessário desenvolver uma avaliação para descobrir quem são estes alunos, ou seja, é preciso alguém que tenha conhecimento na área e preparo para realizar esta avaliação. Fleith (2007) diz que é preciso considerar o contexto do sujeito a ser avaliado e utilizar o conceito de superdotação que mais se aproxima deste contexto para a identificação.

Segundo a obra *“Altas Habilidades/Superdotação: Rompendo as barreiras do anonimato”*, da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina em parceria com a Fundação Catarinense de Educação Especial (SANTA CATARINA, 2011), qualquer pessoa pode realizar a identificação de alunos com características de altas habilidades, porém é preciso que uma pessoa que possua conhecimento ou domínio da habilidade em questão avalie estes alunos, como por exemplo: crianças que se destacam por suas habilidades na



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

matemática precisam que um profissional da área ou um especialista avalie estas habilidades para identificar se estes traços apresentam indicadores de superdotação.

Na maioria das escolas, principalmente as da rede pública de ensino, sente-se a falta destas pessoas capacitadas para a identificação, visto que a falta de conhecimento e estudo na área das altas habilidades/superdotação pode ser um dos fatores que mais contribuem para esta carência. É preciso salientar também que “a simples rotulação de um indivíduo com altas habilidades/superdotação não tem valor ou importância se não for contextualizada dentro de um planejamento pedagógico ou de uma orientação educacional” (FLEITH, 2007, p.55).

Alguns fatores podem ser apontados como obstáculos para a identificação destes alunos, como por exemplo: o ensino com característica tradicional focado na transmissão de informações e não na construção de conhecimento; a uniformidade do ensino e não consideração das diferenças de cada indivíduo; carência de desafios propostos aos alunos; alunos com atraso no desenvolvimento de algumas áreas, chamado de assincronia, por exemplo: um aluno que aprendeu a ler mas ainda não domina a escrita, por sua habilidade motora ainda não estar desenvolvida o suficiente (SANTA CATARINA, 2011).

A escola está em fase de transição porém ainda apresenta características do ensino tradicional, onde os alunos se adaptam ao ambiente escolar, em vez da escola se adaptar ao aluno. Neste modelo, os alunos são vistos como um todo, um grupo, e são avaliados como tal: uma única avaliação para todos, porém respondida de maneira individual. O projeto pedagógico deveria abranger a variedade do público escolar, levando em consideração as diversidades para alcançar uma educação de qualidade, com base no respeito e valorização das individualidades.

Além dos obstáculos, a obra (SANTA CATARINA, 2011) também destaca os mitos sobre o tema, que podem gerar mais empecilhos para a identificação e atendimento destes alunos. São alguns mitos citados na obra: os alunos apresentam altas habilidades/superdotação porque seus pais são organizadores que conduzem e colocam regras à vida dos filhos; os superdotados são autossuficientes; são pessoas solitárias e tendem a ser egoístas; apresentam a característica de superdotação por toda a vida; pertencem a famílias de alto poder aquisitivo.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

É importante destacar que as pessoas que apresentam altas habilidades/superdotação podem não apresentar as características fortemente determinadoras, como alguns gênios da humanidade como Albert Einstein. Virgolim (2007) atenta para o fato de que apesar de extraordinárias, as mentes dos gênios como Einstein não nasceram prontas, e que o papel da escola é estimular o desenvolvimento dos talentos das crianças, que entram na vida escolar geralmente sem ter noção da existência dos mesmos.

O início da vida escolar é muitas vezes determinante para todas as crianças, e mais expressivamente para as que apresentam altas habilidades/superdotação pois assim, “da mesma forma que uma boa semente necessita de condições adequadas de solo, luz e umidade para desenvolver-se, também o aluno com altas habilidades/superdotado necessita de um ambiente adequado estimulador e rico em experiências” (BRASIL, 2006, p.11). O que significa que as crianças precisam ser bem recebidas e o educador precisa identificar e trabalhar as habilidades mais avançadas delas, porque se lhes forem dadas a oportunidades necessárias, as crianças desenvolverão de maneira mais autônoma seus conhecimentos no seu próprio tempo, aumentando as chances de um pleno desenvolvimento de suas habilidades, que se não trabalhadas ou reprimidas podem levar ao insucesso ou fracasso escolar (VIRGOLIM, 2007).

Não apenas o educador da sala regular precisa estar ciente do tema quando recebe um aluno com estas características, também o educador especial ou professor de apoio pedagógico especial precisa estar. Como citado no início deste artigo, os alunos com altas habilidades/superdotação fazem parte do público-alvo da educação especial, ou seja, tem direito a receber o atendimento educacional especializado no contraturno escolar.

A função do AEE (atendimento educacional especializado) é identificar, produzir e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem os obstáculos para a plena participação dos alunos, levando em consideração as suas necessidades específicas. O atendimento destes alunos pode ser realizado de forma complementar ou suplementar à escolarização, ou seja, não substitui a escolarização regular (BRASIL, 2008). O professor do AEE precisa orientar o professor da sala regular quanto ao trabalho a ser realizado com o



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

aluno, tirar as dúvidas deste educador e procurar os meios mais adequados à realidade do ambiente para que a inclusão deste aluno ocorra com sucesso.

Falados dos papéis da escola e dos educadores, é importante falar de outro elemento com papel essencial no desenvolvimento do aluno com características altas habilidades/superdotação: a família. Chacon (2009, apud CHACON, 2011, p. 442) afirma que “a família pode ser *rede de apoio* ou *impeditiva* no processo de desenvolvimento dos membros que a compõem, sejam estes deficientes ou não”. Dependendo de como o tema da superdotação é concebido pela família (os pais, em especial), esta pode incentivar ou reprimir o aperfeiçoamento das habilidades pela criança.

Pais que são muito controladores e exigentes quanto ao aperfeiçoamento das habilidades dos filhos, acabam atrapalhando ou mesmo barrando o aprendizado e desenvolvimento intelectual da criança. Neste sentido, Fleith (2007, p.36) diz que

pais com este perfil parecem acreditar que o talento do filho é fruto ou criação dessa obsessiva exigência, enaltecendo as suas habilidades em detrimento da liberdade e personalidade próprias. A criança passa a acreditar que o amor dos pais é condicional ao seu sucesso. Longe de ser um contexto saudável para o desenvolvimento de talentos, uma família com pais que exigem demais do filho, por acreditarem que são os criadores do seu alto desempenho, estarão oferecendo um contexto opressor e que poderá embotar suas habilidades, bem como seu desenvolvimento saudável.

O que significa que a família quando mal orientada com relação a superdotação, acaba agindo de maneira equivocada. Os pais que supervalorizam as características de altas habilidades/superdotação do filho, pressionando, desconsiderando o emocional dele, podem prejudicar muito o seu desenvolvimento, fazendo o indivíduo marchar em direção à infelicidade e ao fracasso.

Por outro lado, Fleith (2007) aponta que a família pode auxiliar os filhos buscando pessoas com mesmos talentos e interesses que eles para interagir de modo a estimular o progresso de suas habilidades, pois é essencial para o indivíduo que está aprimorando seus talentos o convívio com pares que estão em níveis mais avançados, “porque aprender, conhecer e fazer exigem a presença de modelos. Então, a convivência com aqueles que já



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

desenvolveram seus talentos em níveis superiores é útil para aqueles que apresentam potencialidades que ainda não desabrocharam” (FLEITH, 2007, p.56).

Todos os indivíduos envolvidos no desenvolvimento da criança, sejam pais, professores, ou profissionais de outras áreas, precisam estar em sintonia para ajudar no crescimento e aprimoramento dos potenciais deste aluno. É preciso que cada um desempenhe seu papel individualmente, e concomitantemente precisam atuar como rede de apoio, “todos falando a mesma língua” para que esta criança se sinta segura e confiante de que ela pode aprender e desenvolver-se sem frustrações ou impedimentos, como infelizmente é o caso de muitas que não são identificadas com altas habilidades, ou que são identificadas mas que não conseguem apoio dos que deveriam estar ali para ajudar a promover o seu crescimento.

Compreender o tema e buscar diferentes fontes de informação deve ser o primeiro passo rumo ao melhor atendimento das necessidades dos sujeitos com características de altas habilidades/superdotação. A falta de informação pode barrar o aprendizado dos educandos, pois se não se conhece o suficiente do assunto não há como reconhecer quem são os alunos com as características de superdotação, muito menos analisar as formas como o trabalho poderia ser conduzido em prol do crescimento destes alunos.

Em tempos em que a escola recebe uma pluralidade de educandos, com características, habilidades e dificuldades diferentes, a busca pelo conhecimento se torna inevitavelmente item básico para a vida de qualquer educador, mas para tanto é preciso que este conhecimento seja ofertado de maneira que todos possam ter acesso.

Metodologia

A metodologia empregada neste trabalho é de cunho bibliográfica, que segundo Fonseca (2002, p.32) “é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”. A abordagem é qualitativa, do tipo explicativa que investiga as causas que determinam ou colaboram para o acontecimento dos fenômenos, e entra dentro da pesquisa social (GIL, 2010).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Foram localizados 8 livros, 1 apostila e 1 artigo de revista online para a realização deste trabalho, através de indicação de professores da área de inclusão e pesquisa online com as palavras-chave: família, altas habilidades/superdotação.

Resultados e discussão

Após análises dos textos utilizados no artigo, pode-se perceber que são várias as possíveis causas das dificuldades em identificar alunos com altas habilidades/superdotação. O tema, por não ser muito discutido, acaba gerando uma série de dúvidas e questionamentos que se arrastam cada vez mais longe das redes regulares de ensino. Os próprios pais, quando recebem a notícia de que seus filhos possuem as características de altas habilidades/superdotação, não sabem como proceder e acabam se baseando no senso comum para atender as necessidades dos filhos, atrapalhando em vez de contribuir para o desenvolvimento pleno das suas habilidades.

A falta de preparo dos profissionais da área educacional é um fator que chama muita atenção. Como Virgolim (2007, p.10) aponta, o tema das altas habilidades/superdotação “é ainda pouco discutido em nossas universidades, o que produz uma lacuna na formação dos professores. Muitos saem de seus cursos sem terem a oportunidade de conhecer esta área tão importante do desenvolvimento da criança”.

Para atingir uma educação de qualidade para todos é preciso considerar as características individuais de cada aluno. Neste sentido, tanto a escola como a família são responsáveis pelo sucesso do aluno, devendo cada um assumir seu papel diante das situações, procurando sempre encontrar os melhores métodos para o desenvolvimento do indivíduo.

Entretanto, como apontou a pesquisa, a escola ainda se utiliza de uma abordagem tradicional em que o ensino é igual para todos, independente das habilidades e dificuldades de cada aluno. O objetivo desta escola é transmitir o conhecimento em vez de proporcionar que o aluno o construa. Desta maneira é complicado conseguir que o aluno aprenda sem que fiquem lacunas no seu desenvolvimento, pois se o foco não é o indivíduo e sim o grupo, não há como perceber de maneira concreta o que cada um ainda não atingiu no aprendizado.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Este trabalho, por se constituir de pesquisa bibliográfica, atinge parcialmente os objetivos de estabelecer as causas concretas das dificuldades em identificar as altas habilidades/superdotação nos alunos da rede regular de ensino, porém tem grande relevância por considerar ideias e conceitos de autores renomados na área da educação inclusiva e das altas habilidades/superdotação. Uma boa vantagem é que apresenta um diagnóstico geral que pode ser utilizado como base para pesquisas mais aprofundadas, como as pesquisas de campo.

Conclusão

Este trabalho abordou as dificuldades para realizar a identificação de alunos com altas habilidades/superdotação na rede regular de ensino. Pode-se constatar nos resultados que a falta de informação é um dos principais fatores que determinam estas dificuldades, confirmando a hipótese inicial de carência de cursos e qualificações na área de altas habilidades.

Os professores em geral precisam saber identificar as individualidades e características de seus alunos, mas também é fundamental que eles, a família e todos os envolvidos na educação de crianças com características de altas habilidades/superdotação possuam o conhecimento na área para um melhor atendimento para estes alunos.

Conclui-se então que este trabalho se apresenta com relevante significado para o conhecimento do público em geral, que não possui conhecimento acerca da temática abordada.

Referências

Associação Americana de Psiquiatria, APA. **DSM V – Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5. ed.rev. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. **Educação Infantil: saberes e práticas da inclusão: altas habilidades/superdotação**. 4. ed. MEC/SEESP, Brasília 2006.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, Brasília, 2008.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CHACON, Miguel Cláudio Moriel. **Aspectos relacionais, familiares e sociais da relação pai-filho com deficiência física. Revista brasileira de educação especial**, Marília, v. 17, n. 3, Dec. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382011000300007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 ago. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382011000300007>.

FLEITH, D.de S. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: vol.1 orientação a professores**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, Brasília, 2007.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GARDNER, H. **Estruturas da mente– A Teoria das inteligências Múltiplas**. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 1994.

RENZULLI, J. **O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos**. Educação. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan/abr. 2004.

SANTA CATARINA (Estado). **Altas habilidades/Superdotação: Rompendo as barreiras do anonimato**. Secretaria de Estado de Educação. Fundação Catarinense de Educação Especial, São José, 2011.

VIRGOLIM, A.M.R. **Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, Brasília, 2007.